**Reflexões sobre a MIP realizada no dia 16/11**

**Dia D – Felicidade**

Carolina Santos Antunes

Desde as primeiras conversas que mais tarde levariam a concepção desta MIP, a interação entre a turma da disciplina de Tópicos em Educação Ambiental foi muito positiva. Partindo de uma inquietação coletiva com o tema da saúde mental e bem estar na universidade pudemos então começar a elaborar propostas de atividades e intervenções as quais poderiam mobilizar a comunidade do campus trazendo visibilidade à temática, bem como propor novas maneiras de interação entre os mais diferentes grupos de estudantes.

Para mim a proposta foi muito inovadora ainda que tenha se apropriado do conceito de “Dia D” já utilizado em outros eventos promovidos por estudantes, uma vez que conseguimos unir forças com grupos de estudantes muitas vezes segmentados por pré conceitos. Uma ação que muito tem haver com o “agir entre fronteiras” de Brandão. Exemplo disso foi a grande participação dos grupos bíblicos que desde o primeiro convite abraçaram nossa proposta e estiveram presentes tanto na organização quanto na realização de atividades, brincadeiras e intervenções no dia 16.

Infelizmente não pudemos contar com a presença em peso dos estudantes da ESALQ , porém avaliamos que isto se dá muito provavelmente pela carga horária de aulas durante todo o dia. Uma das propostas que surgiram da avaliação realizada é a de entrar em contato com os professores e departamentos em busca de apoio na realização do evento, a fim de que estes possam transferir suas aulas para o espaço de atividades coletivas, contribuindo assim para a visibilidade e efetividade da proposta.

Acredito que uma das grandes belezas deste modelo de evento foi a construção coletiva, incentivando que os estudantes envolvidos na organização pudessem propor atividades, workshops ou vivências para compartilhar de suas pesquisas e estudos extracurriculares. Vejo aqui, uma semelhança com o que diz Brandão no prefácio de seu livro “*Educação, Agroecologia e Bem Viver: transição ambientalista para sociedades sustentáveis”*: E somos coletivamente mais a rede (ou a corda) que nos une interativamente, do que a unidade do movimento ou da instituição a partir da qual no encontramos entre nossas diferenças e nos unimos a partir de nossas diferenciadas convergências.

 Houve desta maneira, um empoderamento estudantil o que, para mim, é fundamental em qualquer transformação cultural universitária. É essencial que os estudantes possam sentir que detêm a capacidade e possibilidade de propor eventos como este no campus que freqüentam diariamente, pois, percebo que o que ocorre atualmente é que os estudantes acabam muitas vezes trabalhando na realização de eventos de seus grupos de estágio e/ou laboratórios, porém raramente estas propostas realmente nascem de vontades ou demandas estudantis, mas sim de obrigações e cumprimento de ordens de professores. Acredito que esta possa ser uma das causas da desmotivação que acomete muitos estudantes neste e em outros campi universitários no Brasil, falo aqui a partir de uma percepção pessoal, pois não existem ainda pesquisas que possa citar neste sentido.

Desta maneira, compreendo que esta MIP foi de grande relevância, talvez poucas pessoas tenham sido realmente tocadas pelo tema, porém acredito que já há um avanço na proposta e organização deste evento, o que abre caminhos para que a saúde mental, o bem estar e principalmente a felicidade continuem a ser discutidas, incentivadas e compreendidas como assuntos reais, de grande importância inclusive na produtividade, tema tão caro à comunidade universitária.

Concluo então, agradecendo ao professor por ter uma postura que compreendeu ao mesmo tempo o incentivo à nossa proposta e a liberdade para que pudéssemos criar e expressar através deste evento nossas inquietações, sonhos e vislumbres de uma universidade mais criativa, colorida, unida e feliz. Enquanto formanda neste ano espero que a individualidade e o poder de ação e criação dos estudantes possam continuar sendo valorizados e que metodologias como esta possam ser adotadas por outras disciplinas, aproveitando assim o enorme potencial transformador existente em cada ser humano.